

O Curso de Serviço Social da Unochapecó e o Pró-Saúde.

A necessidade de formar profissionais comprometidos com a concepção ampliada de saúde, com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) tendo como uma das diretrizes a integração abrangendo ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, levou os Ministérios da Saúde e da Educação a promoverem o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde. O curso de enfermagem da Unochapecó, articulado a Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó – SMS/Chapecó aprovou um projeto no edital de 2005 e desencadeou um processo de discussão com outros profissionais da área da saúde da universidade. Desse diálogo surgiu a articulação de nove cursos para a organização de um projeto integrado, novamente em parceria com a SMS/Chapecó, que foi aprovado no edital de 2008 dos Ministérios. Nove cursos com formas diferentes de compreender saúde, compreender o SUS e a garantia de direitos. Em 2008, ainda sem os recursos do edital, foi um ano de muito aprendizado, de apreensão de novos conceitos, de desconstrução de “velhas práticas”, de compreensão de outras formas de ver, analisar e fazer saúde, enfim, um ano de grandes desafios e crescimento. Em 2009 os profissionais mais diretamente envolvidos com o “Pró-Saúde da Unochapecó e Secretaria de Saúde de Chapecó” já se reconheciam como parceiros numa tarefa em que todos eram e são responsáveis pela caminhada, compartilhando compreensões, conceitos, decisões e responsabilidades, seguindo o proposto pelos Ministérios, de desencadear alterações nos processos de formação profissional de seus estudantes, considerando a integração ensino-serviço e a sua inclusão em cenários do SUS, com abordagem integral do processo saúde-doença. O desafio para as professoras assistentes sociais foi muito grande, pois apesar de toda a abertura para o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, já tradicional na profissão, havia a compreensão de que não estávamos diretamente atuando na política de saúde, uma vez que em Chapecó o número de assistentes sociais nessa área é bastante reduzido. Este entendimento denota uma compreensão ainda restrita do SUS. É importante situar que o Serviço Social, enquanto profissão traz em seu projeto profissional o compromisso com a consolidação dos direitos humanos e sociais e com a superação das iniquidades presentes na sociedade capitalista, compromisso também presente no SUS. Entretanto, um dos desafios que permanece é a superação do frágil reconhecimento do assistente social como profissional da saúde, já que há limites da vivência desse profissional nos espaços dos serviços da área em nosso município. Tal situação pode estar ligada ao fato de o assistente social em nossa região não ter uma vinculação mais orgânica com a política de saúde e para aqueles que atuam na área ainda é presente o vínculo restrito em instituições hospitalares. Por outro lado, por muito tempo vigorou entre os demais profissionais da saúde, e também entre os assistentes sociais, a compreensão de que esse profissional deveria fazer a “triagem” dos usuários que teriam acesso a medicamentos, exames ou procedimentos de maior complexidade e, portanto, mais caros. Ou seja, de certa maneira o que permaneceu por muito tempo, e que ainda não foi de todo superado, é a idéia de que o assistente social deveria “escolher” entre os mais pobres aqueles que mais necessitassem. Diante dessa situação permanece o desafio de articular com outras áreas profissionais e com os espaços de gestão das políticas de saúde e de assistência social, especialmente, mas sem prejuízo de articulação com as demais políticas sociais, estratégias articuladas que resgatem a centralidade da promoção em saúde como

investimento fundamental. Nessa linha de raciocínio poderíamos fortalecer a compreensão de que os Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e os Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, importantes estruturas que integram o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, espaços privilegiados de intervenção dos assistentes sociais, se constituem em espaços de promoção, proteção e recuperação da saúde, reforçando a importância da articulação das diferentes políticas e setores. Além disso há a necessidade do reconhecimento do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar como estratégico na consolidação das políticas públicas que desejamos. O Pró-Saúde tem sido um lugar de possibilidades para o enfrentamento destes desafios, pois potencializa a articulação fundamental entre ensino e serviço, possibilitando o reconhecimento das diferentes instituições como fundamentais para a garantia de qualidade dos serviços à população. A articulação com a SMS tem ocorrido de maneira bastante positiva e intensa, o que tem possibilitado diálogos importantes e frutíferos, mas ainda há fragilidades na articulação com as demais políticas públicas do município, entretanto temos buscado fortalecer o que temos para avançar nas articulações possíveis. Quanto ao processo de formação dos estudantes de serviço social da Unochapecó, a partir de discussões e reflexões, temos nos aproximado das proposições apontadas pelo Pró-Saúde, a concepção ampliada de saúde, a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva da garantia dos direitos. O curso de Serviço Social da Unochapecó tem como perfil do egresso, profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, com base teórica crítica, compromisso ético e domínio técnico para a intervenção na realidade social. Por ser um curso noturno, o processo de formação profissional ainda é bastante centrado no ensino em sala de aula, com algumas metodologias ainda tradicionais. Temos o desafio de romper com a lógica disciplinar e avançar em direção da formação mais integrada. Para tanto temos buscado articular conteúdos, trabalhos, atividades e avaliações, a partir de reuniões entre os docentes das diferentes disciplinas. A realização de algumas viagens de estudos, de socialização de experiências profissionais, de visitas a algumas instituições, tem possibilitado articulações que ampliam o olhar do estudante na perspectiva dos conteúdos disciplinares e na compreensão dos serviços e das políticas sociais. Em novembro de 2009 foi realizada uma viagem de estudos com estudantes do 6º período do curso a Porto Alegre. O objetivo foi conhecer outras universidades e suas estratégias de formação profissional. Inicialmente fomos conhecer projetos de extensão universitária. Na oportunidade foram apresentadas diversas experiências envolvendo professores, estudantes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento que apresentaram importantes projetos que tem contribuído para a alteração da realidade social de algumas comunidades de Porto Alegre. Após o almoço fomos recepcionados por professores de outra IES que apresentaram aos estudantes sua dinâmica de trabalho e projetos que desenvolvem, além da estrutura física e cursos de pós-graduação que oferecem. Foi interessante a percepção dos estudantes em relação às perspectivas das universidades no que tange ao projeto de formação profissional. Ainda foi possível ao grupo conhecer dois museus, ambos possibilitando, cada um a seu modo, a ampliação de conceitos e compreensões de homem e de mundo. Além das atividades acadêmicas ainda realizamos uma rápida visita a espaços históricos da região de Gramado e Canela que também contribuíram para a vivência de situações novas para os estudantes, alargando o seu universo de informações. Também têm sido viabilizadas aos estudantes atividades como um curso de extensão que capacita para

o trabalho com dependentes químicos; participação em projetos de extensão universitária; participação em conferências municipais, regional e estadual; envolvimento em ações do Pet-Saúde, entre outras. É interessante considerar que alguns estudantes nunca haviam se deslocado para além do entorno de Chapecó, sendo Porto Alegre a primeira capital de estado que conheceram. Para muitos foi a primeira experiência de hospedagem em hotel, bem como foi a partir da atividade promovida por duas disciplinas do curso que puderam realizar a primeira visita a um museu. Para aqueles que vivenciaram essas experiências anteriormente com suas famílias talvez essas vivências não tenham sido tão significativas, mas para alguns que não teriam esse acesso de outra forma, sem dúvida a experiência resultou em ganhos extremamente importantes. Foi perceptível a compreensão por parte dos estudantes de que há inúmeras formas de ensinar, aprender e construir estratégias para a intervenção na realidade social. Para alguns ficou presente a possibilidade de viabilizar estratégias de inclusão da população por meio do acesso a informações, bem como através de atividades de valorização da cultura e de possibilidades de lazer. Podemos afirmar que essas atividades integradas que vimos realizando contribuem com o processo de formação, mas ainda apresentam limites. Entre as professoras assistentes sociais há o compromisso em criar, incorporar e ampliar estratégias que possibilitem aos estudantes uma melhor compreensão do conceito de saúde e integralidade, fazendo conexões com o projeto ético-político da profissão.

Palavras-chaves: formação integrada, questões intersetoriais, profissional da saúde